A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA ATUAR COM PESSOAS COM DEFICIENCIAS NA ÁREA DO ESPORTE ADAPTADO

THE UNIVERSITY AND ITS ROLE IN THE HUMAN RESOURCES TRAINING TO ACT WITH DISABLE PEOPLE IN THE ADAPTED SPORT AREA

LA UNIVERSIDAD Y SU PAPEL EN LA FORMACIÓN DE RECURSOS HUMANOS PARA ACTUAR CON PERSONAS COM DISCAPACIDAD EN EL AREA DEL DEPORTE ADAPTADO

Paulo Roberto Brancatti
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Presidente Prudente, SP, Brasil.
paulobrancatti@unesp.br

Resumo. Este artigo tem como objetivo apresentar e descrever as diversas ações pedagógicas que são desenvolvidas no Curso de Educação Física da UNESP/FCT – Presidente Prudente no que tange as questões relativas à formação do profissional de Educação Física para trabalhar com a população deficiente na área do esporte adaptado, seja ele na fase de formação inicial bem como na fase de continuidade dos estudos e pesquisas nessa área. Para isso, apresentamos num quadro demonstrativo a composição das disciplinas, dos projetos e de ações pedagógicas voltadas à formação docente em Educação Física. E, no desenvolvimento do texto apresentamos alguns estudos teóricos da área da Educação, Educação Física e Educação Física Adaptada, concordando com vários autores que enfatizam que a EFA está crescendo no país e que ações formativas de Instituições Superiores fortalece o momento atual, em conjunto com a área da Educação. Como resultados, apresentamos na conclusão do texto os relatos dos que atuaram em alguns dos projetos durante o período de estudante e como os mesmos demonstraram isso no processo de formação acadêmica e na experiência adquirida a partir dessas ações pedagógicas.

Palavras-chave: formações; esportes; deficientes.

Abstract. This article has as objective to present and describe several pedagogical actions that are developed in UNESP/FCT – Presidente Prudente Physical Education Course with regard to Physical Education professional training issues to work with disable people in adapted sport area, whether it's in the initial phase or in the continuity phase in studies and researches in this area. For this, we present in a demonstrative chart the subjects, projects and pedagogical actions compositions regarding the teacher training in Physical Education. And in text development we present some theoretical studies in the area of Education, Physical Education and Adapted Physical Education, that are in agree to several authors that emphasize that APE is growing in the country and that formative actions of Higher Institutions strengthen the current moment, together with the area of Education. And as results, we present in text completion, reports from the ones who acted in some projects during student period and how they demonstrate this in the process of academic formation and in the experience gained from these pedagogical actions.

Keywords: training; sports; disable people.

Resumen. Este artículo tiene como objetivo presentar y describir las diversas acciones pedagógicas que se desarrollan en el Curso de Educación Física de la UNESP / FCT - Presidente Prudente en lo que se refiere a las cuestiones relativas a la formación del profesional de Educación Física para trabajar con la población deficiente en el área del deporte Adaptado, ya sea en la fase de formación inicial, como en la fase de continuidad en los estudios e investigaciones en esta área. Para ello, presentamos en un cuadro demostrativo a la composición de las disciplinas, de los proyectos y de acciones pedagógicas dirigidas a la formación docente en Educación Física. En el desarrollo del texto presentamos algunos estudios teóricos del área de Educación, Educación Física y Educación Física Adaptada, concordando con varios autores que enfatizan que la EFA está creciendo en el país y que acciones formativas de Instituciones Superiores fortalecen el momento actual, con la Educación. Y como resultados, presentamos en la conclusión del texto y relatos de los que actuaron en algunos de los proyectos durante el período de estudiante y cómo los mismos demuestraran eso en el proceso de formación académica y en la experiencia adquirida a partir de esas acciones pedagógicas..

Palabras-clave: formaciones; deportes; discapacitados.

INTRODUÇÃO

A formação docente como campo de atuação e de pesquisa da Universidade vem enfrentando atualmente desafios que a colocam no centro das atenções, sobretudo, quando se trata especialmente de formar

professores em áreas específicas com certas habilidades e conhecimentos a serem trabalhadas em consonância às necessidades reais das pessoas em convivência social. Por isso, ações de formação estão cada dia mais presentes no interior das instituições de ensino superior e nas políticas públicas de incentivos e investimentos para esse nível de ensino. (ALMEIDA, 2012; ARAÚJO, 2011)

A ênfase com que certas preocupações se impõem no campo da formação pedagógica relaciona-se fortemente com duas tendências de transformações do mundo moderno: as transformações sociais decorrentes da globalização, responsáveis por reconfigurar os valores e as formas de organização subjacentes à produção e divulgação do conhecimento, que demandam da Universidade, como campo de ensino, pesquisa e extensão e também como um espaço de produção acadêmica e científica que colaboram na formação de profissionais articulada com as exigências das mudanças sociais, transformações vividas pela própria Universidade, que a tornam mais complexas em seu papel formativo. (ALMEIDA, 2012)

A Educação Física como área do conhecimento específico e enraizada no campo de ensino da Universidade, não pode ser somente um ambiente para a prática pedagógica, mas também, espaço para a sistematização de saberes sobre as práticas de atividades físicas e esportes para a população com deficiências, configurando-se com conhecimentos didático-metodológicos desde compreensões mais amplas e articuladas com sua própria prática. (ALMEIDA, 2012; MELLO; WINCKLER, 2012).

Para entender essa construção da articulação entre componente curricular, educação, escola e as práticas pedagógicas, acredita-se necessário o conhecimento, sobre tudo do professor, e ainda dos pressupostos teóricos que envolvem as diferentes propostas de ensino para planejar, organizar e avaliar o que foi e o que está sendo realizada na área da Educação Física Adaptada, para que essas diversidades de riquezas possam estar atentas para as diferenças, identificando-as, a fim de atendê-las plenamente.

Os debates e as discussões em torno do tema da Educação Física Adaptada no Brasil aconteceram com mais frequência a partir dos anos de 1980 quando foram realizados vários eventos acadêmicos na área da Educação Física que visavam reestruturar os cursos de formação de professor em Educação Física no Brasil. Nesse cenário acadêmico, o Parecer 215/87 e a Resolução n. 87, normatizaram e propuseram a reestruturação dos cursos de graduação plena em Educação Física no país (ARAÚJO, 2011)

Nesse sentido, a partir desse referido marco legal, a disciplina de Educação Física Adaptada ganha força e é sugerida a sua implantação na matriz curricular de todos os cursos de graduação em Educação Física. Vários estudos foram realizados para que a área fosse contemplada nos cursos de formação de professores em Educação Física.

Nesse sentido, para Silva, Seabra Junior e Araújo (2008, p. 164), a Educação Física Adaptada (EFA) deve ser entendida como uma disciplina contextualizada no currículo e com a formação docente, sobre isto afirmaram:

> Deve representar um elemento estimulador de produção de conhecimentos, dentro de suas atribuições, subsidiando teórica e metodologicamente os futuros profissionais. Isso porque é extremamente importante que esses conheçam as implicações das deficiências (quando se tratar de PCD), não para caracterizar pessoa (cega, paralisado cerebral, down, deficiente intelectual, surdo), mas para que proponham atividades ricas em conteúdos da EF que não coloquem em risco as integridades física, psíquica e social de seus participantes. (Silva, Seabra Junior, & Araújo, 2008, p. 164).

Assim como eles, outros autores, Brancatti (2014), Cidade (2002), Gaio (2006), Mello (2012) e Silva (2008) defendem a Disciplina da EFA como um processo pedagógico de ensino e de aprendizagem interagindo em vias de mãos duplas, ou seja, atuando na formação dos futuros profissionais de Educação Física, na compreensão e na luta da inclusão do aluno deficiente não só no ambiente escolar, como em outros ambientes de caráter inclusivo socialmente.

Em conformidade com essas discussões, entende-se que o papel da EFA deve ser a de compreender o ser humano em todas suas dimensões no processo educativo e por isso, os cursos de formação de professores em Educação Física precisam formar "um profissional aberto às mudanças de atitude, a forma de como se convive com as diversidades e por fim, ter um comprometimento com a vida e suas transformações sociais e culturais". (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR; SILVA; 2008 p. 165)

No caso específico do curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP, de Presidente Prudente, a disciplina de Educação Física Adaptada só foi incorporada em sua matriz curricular em 2005, quase duas décadas após a publicação do marco regulatório legal. Foi implantada com uma carga horária

de 60 horas, no quarto ano do curso e, ainda, como disciplina optativa aos demais estudantes. Posteriormente, em 2010, com a nova reestruturação do Curso, a mesma disciplina foi reorganizada e passou a se denominar Educação Física Adaptada e Sensório Motor e Metodologia em Educação Especial com ênfase e análise em recursos em tecnologia assistiva em ambientes inclusivos, oferecidas aos estudantes, com carga horária de 120 horas, distribuídas entre o segundo e terceiro ano do curso. Além disso, o curso oferece outra disciplina de forma optativa denominada Educação Física e Esportes para pessoas com deficiências e tem como objetivo ampliar as oportunidades dos futuros professores de conhecer, ainda na formação inicial, as diversas formas de se trabalhar os conteúdos da área e os esportes paralímpicos com as pessoas com deficiência.

De modo geral, a Educação Física e Esportes são reconhecidas quase que como sinônimos, pois se verifica através da história da Educação Física, que alguns professores formados advinham de uma trajetória esportista e que por isso, repetia em suas aulas o modelo do esporte convencional. Para romper com esse modelo, o movimento pelo esporte para pessoas com deficiência apresentou outro aspecto, apontando uma Educação Física como área do conhecimento humano, pedagógico e de pesquisas sobre a prática de atividade física e de reconhecimento dos esportes.

A Educação Física como um ambiente de educação do corpo inteiro, para retomar (Freire, 1989) reforça a ideia dum novo conceito de entendimento do movimento corporal e, dessa maneira, conforme foi sugerido: (aqui foi retirada a citação e colocado logo a baixo)

> [...] é um cenário extremamente rico para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Dentro desse contexto, o esporte transformou-se numa de suas melhores ferramentas para o desenvolvimento humano, não só pelas suas possibilidades de movimento, mas pela possibilidade de interação cultural e social que podem ocorrer através desse. (Mello & Winckler, 2012, p. 15).

Assim, o conceito de esporte adaptado caminha junto com o conceito de esporte convencional. No dicionário Aurélio, (2015) define-se como: "divertimento, recreação, jogos, competição, regras, etc.". Nesse sentido, o esporte torna-se uma atividade essencial à pessoa com deficiência, possibilitando a sua inserção enquanto sujeitos participativos.

O esporte para pessoas com deficiência remonta o período do final da II Guerra Mundial, pois gerou uma multidão de deficientes com sequelas motoras, cegueira, surdez, entre outras, além de descrença em relação à vida. Para muitas delas, o esporte acabou sendo um estimulo de reabilitação e recuperação, assim como uma forma de resgatá-las para o convívio social e a contemplação de novas oportunidades.

Segundo Adams et al. (1985, p. 218),

> A participação em esportes e jogos adaptados às suas possibilidades confere ao indivíduo a oportunidade de desenvolver o seu condicionamento físico, de se dedicar a atividades de lazer, de se tornar mais ativo, de aprender habilidades para poder se ocupar nas horas vagas e de colher experiências positivas no grupo e no ambiente social. (Adams et al., 1985, p.218).

Para compreender essa dinâmica do esporte no aspecto formativo dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, faz-se necessário uma mudança de paradigma e de atitude. Ou seja, entender o esporte na perspectiva da inclusão e com isso oferecer às pessoas com deficiências, a possibilidades de ação e na melhoria dos movimentos corporais, sobre tudo, através da prática de atividade física e de esportiva.

Dessa maneira, a Educação Física como área do conhecimento pode e deve beneficiar e contribuir com a formação dos estudantes para que entendam as características e as peculiaridades de todas as pessoas, entre elas, aquelas com deficiência. Os temas pertinentes ao esporte adaptado e a Educação Física Adaptada não se esgotam aqui, mas oferecem possibilidades de reflexão, ação e intervenção em ambientes escolares ou em outros ambientes que a pessoa com deficiência possa frequentar. Cabe ao profissional, estar preparado para atuar incluindo a pessoa com deficiência adequando ações em suas propostas de ensino, de forma que seja e respeitando-se as nas suas características individuais.

Nesse sentido, os Parâmetros curriculares nacional da Educação Física (BRASIL, 1998) e alguns autores como Mello e Winckler (2012); Rodrigues (2006); Silva, Araújo e Júnior (2008); discutem em seus textos a participação efetiva dos alunos com deficiências nas aulas regulares de Educação Física Escolar, sugerindo que a participação nas mesmas podem trazer muitos benefícios, principalmente no que diz

respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, motoras, integrativas e de inserção social, o que permite a esses alunos terem mais consciência da sua capacidade corporal, o que favorece a busca da sua independência e melhora postura na vida.

Nos dizeres de SILVA et al (2008)

> [...] a ideia de uma educação física para todos está implícita à medida que elas contemplam em seus conteúdos questões como pluralidade cultural, atenção à diversidade, capacidade e competências, deficiência física, bem como atividades culturais de movimento (conhecimento do corpo, habilidades motoras, esportes, atividades rítmicas e expressivas, etc... (Silva et al., 2008, p. 168).

No entanto, para que essas aulas e o processo de inclusão possam acontecer efetivamente, o professor de Educação Física precisa conhecer alguns pontos que são importantes para aquisição de conhecimentos sobre as pessoas deficientes. Ele deve saber o tipo de necessidade especial que o aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações que requerem procedimentos metodológicos específicos (paraplégicos, tetraplégicos, amputados, cegos, surdos, intelectuais e outras especificidades). E também deve ter noções básicas de como proceder para garantir a participação efetiva do aluno deficiente nas aulas. O professor deve ser flexível, fazer as adequações e adaptações necessárias no plano gestual e de comunicação, nas regras das atividades, na utilização de materiais e do espaço das aulas para estimular, tanto o aluno deficiente como os demais grupos, todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão deve ser considerada. (BRASIL, 1998; BRANCATTI, CASEMIRO E VALLES, 2014)

E por fim, em relação a situações de timidez (vergonha) e exposição que alguns alunos deficientes possam apresentar em relação à aula e às demais pessoas do grupo. A maioria destas pessoas tem traços e características fisionômicas, alterações morfológicas ou problemas de coordenação motora que as destacam das demais. Uma atitude positiva do grupo em relação às diferenças é algo a ser construída na convivência, o sucesso que dependerá da postura pedagógica que o professor adotar naquele momento.

As aulas de Educação Física devem favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio e à diversidade, sobretudo, das pessoas deficientes deve favorecer e a convivência com eles poderá possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, responsabilidade, respeito e aceitação, sem preconceito.

As aulas de Educação Física escolar devem propiciar meios para viabilizar e facilitar o processo de inclusão e que levam necessariamente a refletir sobre o papel da Educação Física na escola, bem como a ação educativa do professor e para isso, torna-se importante que o professor tenha em mente que na sociedade atual as ações devem contemplar todos os alunos presentes nas aulas. Dessa maneira, a Educação Física é parte integrante, componente do processo de escolarização, com intenções, definições de papéis, com articulações e com relações que devem ser vinculadas a um único projeto pedagógico, para potencializar sua preparação didática e pedagógica de ensino. (ARAÚJO, 2011)

Nesse sentido, cabe entender que,

> É oportuno lembrar que estamos nos referindo à educação física em um processo de educação escolarizada, e isto nos remete ao compromisso com a aquisição de conhecimento, em que o professor deve estar devidamente preparado para assegurar a consecução dos objetivos e as demandas do processo de ensino aprendizagem". (SILVA, ARAÚJO, & JÚNIOR, 2008, 169)

A inclusão, como processo social amplo, vem sendo discutida mundialmente desde 1950. Na inclusão pensa-se na modificação da sociedade como pré-requisito para que a pessoa deficiente possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania. A inclusão é um processo amplo, com transformações pequenas e grandes, nos diversos ambientes e na mentalidade das pessoas, inclusive as pessoas deficientes. É também a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum para viver em sociedade. Numa sociedade que congrega o principio da diversidade, de aceitação das diferenças, de esforço coletivo para equiparação das oportunidades em todas as dimensões da vida.

A escola, como espaço de ação entre as pessoas que a frequentam, tem sido alvo de várias reflexões e debates. A ideia nos remete às dimensões físicas e atitudinais que permeiam o ambiente da área escolar, como diversos elementos que alimentam a exclusão das pessoas deficientes, como a arquitetura, engenharia, transporte, experiências, conhecimentos, sentimentos, comportamentos, valores. Esse espaço escolar torna-se complexo e de difícil solução uma vez que não são pensados e construídos conforme a

realidade das pessoas que necessitam de acesso especial na mesma, seja em aulas regulares, bem como em atividades extras da comunidade onde as pessoas em geral podem frequentar a escola. A partir disso, a discussão de uma escola para todos tem suscitado inúmeros debates, dentre os quais, os sobre programas e políticas de inserção de alunos deficientes na escola. A grande polêmica está centrada na seguinte questão: como promover a inclusão na escola, de forma responsável e competente? (CIDADE, 2002).

Nessa situação de inclusão é preciso, como forma adicional, considerar as especificidades da população associadas às estratégias que serão utilizadas. Com base em nosso estudo, entendemos que o professor de Educação Física necessita conhecer bem as necessidades, os interesses e as possibilidades de cada aluno ou de cada grupo a ser trabalhado por ele. Existem múltiplos fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos deficientes, dentre elas, as condições de respostas motoras, o sujeito que aprende a aprendizagem prévia, o conteúdo da aprendizagem e as estratégias de ação. Não existe nenhum método, ideal ou perfeito, de educação física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar numerosos procedimentos para remover barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

O campo de atuação da Educação Física adaptada, na oportunidade nomeada como especial é muito recente. Ganhou forças durantes a década de 1980 com o surgimento de Cursos de Pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, e a partir desse crescimento, o esporte e a atividade física foram inseridos na prática cotidiana das pessoas com deficiência, principalmente nas Instituições de atendimento às pessoas com deficiência, mas ainda hoje, está firmando-se como área de conhecimento e pesquisa em relação às pessoas deficientes. MELLO E WINCKLER (2012) demonstraram que durante os anos 80 e 90 do século XX, a prática do esporte foi difundida entre as pessoas com deficiências a fim de oportunizar o acesso a uma modalidade desportiva decorrente, como o atletismo e a natação. E por isso, o esporte pode ser mais um elemento do ponto de partida para a inclusão dessas pessoas e cabe ao professor entender esse processo como uma ação dinâmica em relação à educação dos mesmos.

Dessa maneira, o professor deverá saber desenvolver programas de atividades físicas e esportivas, estudar e pesquisar as capacidades motoras, pensando numa forma de incluir as pessoas em seu meio social, não esquecendo as diferenças individuais, os mitos, os preconceitos produzidos e perpetuados historicamente na sociedade, onde estas pessoas são caracterizadas como seres segregados e incapacitados no momento de assumir responsabilidades e compromissos como cidadãos.

A partir deste entendimento e procurando pensar no papel da Educação Física nas escolas, reforçamos a ideia de que trabalhar junto a estas pessoas, em sua realidade, é uma tarefa difícil e desafiadora, porém, trás em si muita satisfação ao percebermos que uma pessoa com certo grau de comprometimento motor consegue desenvolver uma tarefa e superar suas dificuldades com muito esforço e dedicação.

O texto tem como objetivo apresentar as ações pedagógicas (ensino, pesquisa e extensão) que são desenvolvidas na UNESP – Campus de Presidente Prudente no Curso de Educação Física, envolvendo a Licenciatura o Bacharelado. E, ainda, apresenta um relato histórico compreendendo alguns relatos dos ex-alunos e também dos atuais estudantes do Curso.

O método utilizado para demonstrar esse estudo foi bibliográfico em relação à área do Esporte Adaptado e igualmente a análise de alguns relatos apresentados em relatórios dos projetos e resumos de artigos publicados. Esse método, segundo Gil (2012) é desenvolvido mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Já os relatos são considerados fontes de consultas e coletas de dados a partir de experiências desenvolvidas num certo período da vida, nesse caso, a formação inicial em Educação Física.

PROCEDIMENTOS

Ações formativas na FCT/UNESP de Presidente Prudente

Em 1999 propôs-se, no âmbito da PROEX, o primeiro projeto de Educação Física Adaptada na FCT/UNESP, denominado "Atividade Motora Adaptada" – AMA (BRANCATTI; BOVI; FERRARI, 1999). A proposta caracterizou-se como iniciativa de três docentes da FCT/UNESP, sendo um do curso de Educação Física e duas do curso de Fisioterapia. Naquela ocasião tinha se como objetivo oferecer atividades físicas adaptadas à população deficiente, dentre elas, um grupo de estudantes (com deficiência visual) de uma escola pública do município de Presidente Prudente.

Para seu desenvolvimento, o projeto contava com a participação de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP. Para as aplicações das atividades que eram previamente planejadas e discutidas, sob a supervisão dos coordenadores. As atividades aconteciam no espaço da escola e também nas dependências da universidade, como ginásio de esportes, pista de atletismo e sala de dança.

Entre os resultados obtidos pelas ações iniciais do projeto, Brancatti (1999) define a experiência como uma proposta inovadora para aquele momento e ressalta a importância da experiência para a formação dos estudantes.

> Sendo uma experiência inovadora neste tipo de estágio, percebemos que os alunos envolvidos no mesmo mostraram-se satisfeitos com o trabalho realizado. Isso permite entender que o desenvolvimento de programas ou projetos de pesquisas que envolvem pessoas com deficiência reforça a ideia de que os estágios são momentos de possibilidades concretas de problematização da prática pedagógica. (BRANCATTI, 1999, p. 280).

Na sequência do texto, apresentamos no quadro, um resumo das ações formadoras que acontecem na UNESP/Presidente Prudente.

Quadro 1. Demonstrativo das disciplinas e projetos desenvolvidos.

Disciplinas: Educação Física para pessoas com deficiência desde 2012; Educação Física para pessoas com deficiências sensório motoras. Metodologias em Educação Especial com ênfase e análise em recursos em tecnologias assistiva em ambientes inclusivos.	Projetos de Extensão desde 2000: Basquete sobre rodas; Atletismo adaptado; Bocha e natação. Estratégias em jogos de mesa / tabuleiro e jogos virtuais: recursos para ampliação do potencial de ação de estudantes com paralisia cerebral (FAPESP) Efeitos de um treinamento perceptomor em uma criança com deficiência múltipla na interação com o brinquedo	Núcleos de Ensino desde 2012: Educação Física e o aluno com deficiência visual; iniciação desportiva aos estudantes com deficiências.
Público atendido (Universidade)	Público atendido (comunidade)	Público atendido (Escolar)
Estudantes de Educação Física, Fisioterapia e Pedagogia.	Pessoas com deficiência física, visual, intelectual, paralisia cerebral e hemiplegia.	Área Escolar: vários estudantes com deficiências.
Total: 200 estudantes	30 pessoas deficientes	15 alunos escolares

Essas informações são confirmadas pelo Departamento de Educação Física e pelos professores responsáveis pelas disciplinas e os projetos desenvolvidos (2017)

Posteriormente, no início dos anos 2000, as atividades físicas e recreativas foram estendidas a um grupo de pessoas com deficiência física, naquela ocasião e, coincidentemente, todas as pessoas eram cadeirantes e vítimas de acidentes automobilísticos. Esse grupo era composto por seis pessoas (cinco homens e uma mulher). As atividades propostas para esse grupo foram as do Basquetebol em cadeira de rodas adaptadas do basquetebol convencional. Os encontros ocorriam duas vezes durante a semana no interior do ginásio de esportes da FCT/UNESP. Vale ressaltar, que desde a sua idealização, o projeto sempre contou com a presença de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP, pois durante o período de 15 anos (1999-2015), o projeto teve aprovação da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (PROEX) que concedeu recursos financeiros e bolsas de auxílio acadêmico aos estudantes envolvidos no projeto.

A garantia desses recursos e bolsas aos estudantes possibilitou aos participantes do projeto a realização de várias atividades acadêmicas, dentre elas: dedicação integral às atividades do projeto, reuniões de planejamentos das atividades, participação em eventos científicos e de extensão da área, realização de cursos de formação complementar, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, apresentação de artigos e trabalhos com relatos dos resultados da experiência etc.

Com o passar dos anos e diante dos resultados obtidos e da ampliação do público-alvo atendido, a partir do ano de 2005 o Projeto AMA (Atividade Motora Adaptada) foi desmembrado em duas

modalidades, a saber: Basquetebol sobre rodas e Atletismo adaptado. Ambos os projetos foram cadastrados junto à PROEX e desde então, até os dias atuais, tem o apoio da pró-reitora por meio de auxílio financeiro e bolsas de estudo (aos estudantes) que viabilizaram o desenvolvimento das ações dos projetos junto à comunidade e também envolvendo os licenciandos.

O público-alvo atendido pelo projeto do Atletismo Adaptado é de pessoas com deficiência física e visual. As atividades do atletismo são as modalidades do arremesso de peso, lançamento de dardo e de disco e, também, as corridas de velocidades de 100, 200 e 400 metros rasos e classificados conforme as normas do CPB. Os integrantes do projeto participam de eventos desportivos programados durante o ano no Estado de São Paulo e em outros estados do Brasil.

Já o público atendido pelo projeto do Basquete sobre rodas é composto por pessoas com deficiência física (paraplégicos, amputados, congênitos) e todos podem jogar basquete em cadeira de rodas, pois o esporte é adaptado ao tipo de característica física dessas pessoas. Os integrantes do projeto participam de campeonatos e torneio definidos no calendário desportivo durante o ano.

A partir do ano de 2010 com as novas estruturações e reformulações dos cursos de Educação Física e no caso especifico da UNESP de Presidente Prudente, o mesmo passou a ter outras disciplinas no curso com denominações mais amplas em relação ao atendimento e aos oferecimentos de repertórios acadêmicos aos estudantes do curso. Nesse sentido, as práticas de estágios tornam-se mais presentes e outras ações, como grupos de estudos e de pesquisas passaram a ser mais frequentes no ambiente universitário.

RESULTADOS

Os estudantes bolsistas que atuam nos projetos como corresponsáveis, ministrando as atividades de treinamentos, acompanhando os atletas nas viagens programadas e nos encontros de planejamento com a supervisão dos professores coordenadores, têm apresentado bons significados. Além dessas ações, os estudantes participam de eventos acadêmicos, científicos e pedagógicos com apresentação de trabalhos que relatam os resultados obtidos através das experiências vivenciadas nos projetos e também na frequência em cursos de formação complementar.

Desde a implantação dos projetos, tanto em nível da Pró-Reitoria de Extensão e de Graduação, os estudantes vêm demonstrando resultados satisfatórios em suas ações pedagógicos juntos as pessoas com deficiências integrantes dos projetos.

Apresentamos um relato feito por um ex-estudante de Educação Física realizado logo após encerrar as atividades do ano quando participou do Projeto do Basquete sobre rodas:

> "Acredito que o projeto foi enriquecedor para minha formação acadêmica. Entretanto o engrandecimento pessoal e humano adquirido teve um valor muito mais significante em minha vida. No decorrer do ano letivo, participamos de alguns congressos e simpósios para melhor entendimento e crescimento profissional da prática de basquetebol sobre rodas. 5º Congresso de Extensão Universitária da UNESP em Águas de Lindóia, com a participação na sessão de pôsteres, com o painel "Basquetebol Sobre Rodas na FCT/UNESP de Presidente Prudente"; Sessão de pôsteres no correio de Presidente Prudente; II Workshop de Educação Física Adaptada de Presidente Prudente, participando da vivência: Basquetebol Sobre Rodas; Simpósio SESC de Atividades Físicas Adaptadas em São Carlos, nos mini-cursos: "Atividade Física recreativa para pessoas com deficiências"; "Educação Física Adaptada-Esportes para pessoas com deficiências" e Relatos de Experiências – Comunicação Eficiente". (Relatório – Proex – 2010)

No ano de 2012, por meio do Programa Núcleo de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (PROGRAD), foi instituído um projeto denominado "Educação Física e Esportes para os alunos com deficiência visual" junto a uma Escola Pública Estadual do município de Presidente Prudente. Três estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP participaram continuamente durante dois anos (2012 e 2013). Ao longo desse período os estudantes foram subsidiados com bolsas de estudos.

Como resultados desse projeto, os estudantes e o professor coordenador afirmam:

> [...] que foi importante e significativo o trabalho desenvolvido entre 2012 e 2013, e que o mesmo pode propiciar momentos de grande valia aos alunos matriculados na Escola, com possibilidades de participarem futuramente das Paralimpíada escolares realizadas anualmente pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, além, claro de contribuir com a formação dos futuros profissionais da Educação Física contemplando dessa maneira, a área do esporte adaptado que vem numa crescente no país que promete, de certa maneira, incentivar as diversas modalidades desportivas no âmbito escolar. Expressando satisfação aos alunos e os resultados obtidos, procuramos respeitar sua individualidade o que permitiu o desenvolvimento do trabalho nesses dois anos seguidos o que demonstra que pode colaborar na superação de dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem na área da Educação física Escolar. (BRANCATTI; ROSA; VALES, 2014, p. 11-12)

Em 2015, também pelo Programa Núcleo de Ensino, instituiu-se outro projeto denominado "Iniciação desportiva aos alunos com deficiências físicas, visuais e intelectuais" proposta para ser desenvolvida em outra escola pública estadual no município de Presidente Prudente. Tal projeto foi desenvolvido em parceria com a Coordenadoria da Pessoa com Deficiências do Município de Presidente Prudente e contou com atuação de duas estudantes do curso de Licenciatura Educação Física da FCT/UNESP, subsidiadas com bolsa de estudos.

Em relação a esse projeto desenvolvido em 2015 e 2016, os participantes concluíram que,

> "ao introduzirmos o projeto na escola conseguimos fazer com que esses alunos, que antes ficavam esquecidos e isolados dos outros do grupo durante as aulas de Educação Física, consigam participar efetivamente das aulas. Que todos que participarem obterá um interesse maior na prática de alguma atividade fazendo que provavelmente se tornem pessoas fisicamente ativas durante toda sua vida". (BRANCATTI; PAROLA E CALDEIRA, 2016, P. 89).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever essa contextualização do trabalho da Educação Física Adaptada no âmbito das disciplinas ministradas, dos projetos de ensino e de extensão desenvolvidos na UNESP de Presidente Prudente, envolvendo licenciando do curso de Educação Física e a comunidade, acreditamos que apresentar novos indicadores para que o futuro docente tenha interesse na área do esporte adaptado, onde ele mesmo consiga motivações suficientes para engajar-se na luta dos deficientes pela inclusão no esporte, desenvolvidas atualmente, conforme objetivos apresentados no texto.

E finalmente, a partir de nossas inferências, podemos afirmar que essas ações formadoras existentes no Curso de Educação Física servem de indicações para que a Universidade não seja vista somente como um campo de ensino e pesquisas, mas como um ambiente onde a experiência com as práticas educativas possam acrescentar o que há de mais importante no processo de formação acadêmica, ou seja, a compreensão da formação inicial e continuada para a constituição do saber que dê suporte ao exercício da profissão, ao desenvolvimento das habilidades e conhecimentos necessários para plena realização profissional.

Dessa maneira, afirmou Rinaldi,

> Nesta perspectiva, a formação pode ser vista como inacabada vinculada a história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação que propicia o desenvolvimento profissional. (RINALDI, 2012, p. 35)

E, segundo a autora, ao comentar Garcia (2002, p.18) que relata diversas pesquisas e experiências formativas, aponta que "o professor orienta sua formação a partir de conhecimentos e crenças que possuem".

Na vida pessoal e na prática profissional, os professores e os formandos aplicam em muitos casos, aquilo que aprendeu ao longo da sua vida como orientação pessoal e àquilo que aprendeu na vida acadêmica como orientações pedagógicas à prática profissional.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. R. *et al.* **Jogos, Esportes e Exercícios para o deficiente físico**. São Paulo: Editora Manole, 1985.

ARAÚJO, F. P. **Desporto Adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte Editora, 2011

ALMEIDA, M.I.: **Formação do professor do Ensino Superior – desafios e politicas institucionais.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BRANCATTI, P. R**. O esporte adaptado na UNESP/Presidente Prudente: da iniciação às conquistas sociais. Revista Adapta** – SOBAMA. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/viewFile/3134/2644. Acesso em: 24 ago 2015.

BRANCATTI, P.R; PAROLA, B; CARRERA, F**. Iniciação desportiva aos alunos com deficiências.** Disponível em http://www.unesp.br/prograd Conteúdo: v. 6. – Educação Inclusiva ISBN 978-85-7983-847-7 1. Educação – Projetos. 2. Educação inclusiva. I, 2016 (acesso em 08/05/2017)

BRANCATTI, P. R.; ROSA, C. C.; VALES, G. P. **Educação física e esportes para alunos com deficiência visual.** In: COLVARA, L. D.; OLIVEIRA, J. B. B. (Org.). **Núcleos de Ensino da Unesp**: artigos 2013. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. v. 5, p. 40-52.

BRANCATTI, BOVI e FERRARI. **Projeto Atividade Motora Adaptada,** Proex – UNESP, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares da Educação Física**, MEC, 1998.

CIDADE, R. E. A. & FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência.** Curitiba: ED. UFPR, 2002.

DICIONARIO AURÉLIO, Verbete usado: esporte. Consulta realizada em 2017.

GARCIA, C.M. Aprender con otros en la red: investigando las evidencias, 2002. Disponível em>www.webformacion.net>. Acesso em: 26 jul. 2011.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física.** Editora Scipione, 2002

GAIO, R. **Para além do corpo deficiente** – histórias de vida. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2012

MELLO, W. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

RINALDI, R. P. **Formação de professor e profissionalização: aspectos históricos e contextuais.** In: TREVISAN, Zizi; DIAS; CARMEM LÚCIA (Orgs). Profissionalização: construção do conhecimento e da identidade docente. Curitiba. CRV, 2012, p. 33-48

RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada – a alegria do corpo. São Paulo: Artes médicas, 2006.

SILVA, R. de F. *et al.* **Educação Física Adaptada no Brasil** – da História à inclusão Educacional. São Paulo – Phorte editora, 2008.

MINI BIOGRAFIA



Paulo Roberto Brancatti (paulobrancatti@unesp.com.br)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7260-8213

Professor da UNESP de Presidente Prudente SP, desde 1995. Formado em Filosofia pela Pucamp de Campinas em 1984 e graduado em Educação Física pela UNIMEP de Piracicaba em 1990. Mestre em Filosofia da Educação também pela UNIMEP em 1993. Atua nos Cursos de Educação Física e Pedagogia. Minha área de pesquisa é sobre Formação de Professores ligada ao Programa de Pós-graduação da UNESP de Presidente Prudente, como estudante do Doutorado em Educação. Sou membro da Academia Paralimpica Brasileira e Presidente da Associação de Desporto Adaptado de Presidente Prudente. Atualmente pesquisa na área da Educação Física e Esportes Adaptado na UNESP.